

EVOLUÇÃO no Waths



Informativo do Instituto Evolução - Novembro 2021 - nº 003

“Ter um filho especial foi um presente de Deus”

“A pessoa com deficiência pode ensinar muitas coisas para a sociedade. O PCD tem algumas dificuldades, mas muitas capacidades. Eles nos ensinam a ser mais humanos, mais pacientes e resilientes. Na minha vida estou em 2º plano, o 1º plano é o Augusto e estou muito feliz assim. Vivo a vida que Deus me deu com esse filho, vesti a camisa!” Leia a entrevista completa da Célia Pfeifer não como presidente do Instituto Evolução, mas como mãe do Guto. [Pág. 2](#)



Célia conta sua experiência como mãe de PCD

Gratidão por trabalhar com PCD

Em nossa seção “Conhecendo a Equipe” chegou a vez da Profa. Joyce Praça, formada em Pedagogia, pós-graduada em Educação Especial e Psicopedagogia, que trabalha há mais de 30 anos com educação, sendo 6 deles no Instituto Evolução. Ela também se considera presenteada por estar envolvida nesse projeto com pessoas especiais. [Pág. 3](#)



Profa. Joyce: trabalho gratificante

Discussão na carpintaria...



Na mensagem do mês uma divertida história que traz um recado importante para valorizarmos as virtudes das pessoas e não olharmos apenas os defeitos. [Página 4](#)

“Ter um filho especial foi um presente de Deus...”

Comandando o Instituto Evolução desde a sua fundação em 2008, Célia Pfeifer nos conta como foi o início da sua experiência, não como empreendedora do Instituto, mas como mãe do Guto que foi sua inspiração para criação do Instituto Evolução.

Jornal Evolução — Quais são os desafios de ser mãe de uma criança com deficiência intelectual?

Célia Pfeifer — Amor e resiliência foram, pra mim, os ingredientes principais. Amar, entendendo os desafios que viriam pela frente, pesquisar, buscar conhecimento, dando o melhor tratamento na área psiquiátrica e comportamental, fazendo todo o possível para dar qualidade de vida à criança. Deixando de lado a expectativa, pois cada detalhe da sua evolução é uma vitória.



Célia Pfeifer com o filho Guto, sua inspiração

Jornal Evolução — O que mudou no seu lar, a partir da informação de que tinha um filho especial?

Célia Pfeifer — União. No momento em que eu e o meu marido descobrimos que tínhamos um filhinho especial, com tantas necessidades que se tornariam desafios, nós ficamos muito mais unidos. Com muita cumplicidade, decidimos cumprir, juntos, aquela missão que Deus estava nos dando e que ele nos daria também, todas as ferramentas para isso.

Jornal Evolução — Há limites para o desenvolvimento de um autista?

Célia Pfeifer — É um processo cognitivo. Aprendendo dia a dia, trabalhando o comportamento, eles dependem também de ações externas para que tenham evolução. No caso do nosso filho, ele é independente para tomar banho, fazer refeições, mas os desafios são muitos e cada deficiente tem a sua particularidade, diferindo muito um do outro. Só Deus para nos sabedoria.

Jornal Evolução — O que você considera que seja uma conquista sua e do Guto?

Célia Pfeifer — O Augusto é um rapaz feliz! Tem um comportamento muito equilibrado, dá muita risada, faz muitos passeios comigo, gosta de ir à Igreja, à praia, à escola. Ele é uma pessoa de bem com a vida!

Jornal Evolução — A pessoa com deficiência (PCD) pode ensinar algo para a sociedade?

Célia Pfeifer — Muitas coisas. O PCD tem algumas dificuldades, mas muitas capacidades. Eles nos ensinam a ser mais humanos, mais pacientes e resilientes. Na minha vida estou em 2º plano, o 1º plano é o Augusto e estou muito feliz assim. Vivo a vida que Deus me deu com esse filho, vesti a camisa!
Ter um filho especial foi um presente de Deus para mim.

Conhecendo a equipe

“Trabalhar com PCD foi uma das melhores coisas da minha vida”

Joyce Praça Silva, trabalhando há 32 anos com Educação e há 6 no Instituto Evolução, ela considera um presente estar envolvida nesse projeto em que o professor não só ensina os alunos, mas aprende muita coisa com eles. *“Eles são muito carinhosos, ficam o tempo inteiro falando que amam os professores, além de terem muitas habilidades cada um com a sua, seja artes, parte pedagógica, é muito gratificante trabalhar aqui. O amor deles é muito sincero e verdadeiro. Chegam perto, abraçam, beijam e falam um “eu te amo muito sincero...”*. Afirma Joyce. Acompanhe a entrevista:



Prof. Joyce: muita gratidão pelo trabalho com deficientes.

Jornal Evolução – Qual a sua formação?

Joyce - Sou formada em Pedagogia, tenho pós-graduação em Educação Especial e Psicopedagogia. Tenho muita gratidão por trabalhar aqui, onde espero ficar por muitos anos.

Jornal Evolução – Qual a dificuldade de trabalhar com PCD?

Joyce – Considero que seja mais fácil trabalhar com eles do que com os que não são PCD. Eles não dão trabalho, pelo contrário, obedecem, têm uma vontade imensa de aprender e fazer as atividades propostas. Adoro estar trabalhando em sala de aula com os alunos. Cada avanço que eles dão, pra mim é uma meta alcançada.

Jornal Evolução – Qual a sua função no Instituto Evolução?

Joyce – Eu trabalho nas oficinas de artes visuais no período da manhã e na oficina de projetos no período da tarde. Os alunos produzem quadros muito bonitos (foto). Aqui todos os alunos passam por todas as oficinas e têm contato com todos os professores.


Jornal Evolução – Qual o recado um pessoa com deficiência pode deixar para a sociedade?

Joyce – Eles são tão humanos, são especiais em dose dupla, só quem convive com eles pode dizer isso. Uma das melhores coisas da minha vida foi vir trabalhar com eles. A nossa sociedade precisa conhecer melhor essas pessoas. O preconceito é uma grande bobagem.

Mensagem

Ressalte os aspectos positivos das pessoas

Conta-se que numa carpintaria houve, uma vez, uma estranha reunião entre ferramentas, para acertar suas diferenças. O martelo exerceu a presidência, mas os participantes lhe notificaram que teria de renunciar. A causa? Fazia barulho demais e, além disso, passava o tempo todo dando golpes. O martelo assumiu sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, alegando que ele dava muitas voltas para conseguir qualquer coisa. O parafuso concordou, mas, por sua vez, pediu a expulsão da lixa. Disse que ela era muito áspera ao tratar dos demais atritos. A lixa acatou a decisão, mas com a condição de que se expulsasse o metro, que sempre media os outros segundo sua medida, como se fosse ele o único perfeito.



Nesse momento o carpinteiro entrou, juntou o material e começou a trabalhar. Utilizou o martelo, a lixa, o metro e o parafuso. Finalmente, uma rústica madeira converteu-se num fino móvel. Quando as ferramentas ficaram novamente a sós, a assembléia retomou a discussão. Foi então que o serrote pediu a palavra e disse: — Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o carpinteiro trabalha com nossas qualidades, com nossos pontos fortes. Assim, proponho um trato: não vamos mais ressaltar nossos pontos fracos e vamos passar a valorizar nossos pontos fortes.

Quando uma pessoa busca defeitos na outra, sempre acaba encontrando algo para criticar, e dessa forma o clima tende a tornar-se tenso e negativo. Por outro lado, quando se buscam com sinceridade, os pontos fortes uns dos outros, as melhores qualidades aparecem.

*Dica do Guto...

“Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.”

